



Economia do turismo da cidade do Rio de Janeiro - 2003

N° 20051201
Dezembro - 2005

SETUR/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, EBAPE/Fundação Getúlio Vargas



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Secretaria Municipal de Urbanismo
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos

EXPEDIENTE

A **Coleção Estudos Cariocas** é uma publicação virtual de estudos e pesquisas sobre o Município do Rio de Janeiro, abrigada no portal de informações do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos da Secretaria Municipal de urbanismo da Prefeitura do Rio de Janeiro (IPP) : www.armazemdedados.rio.rj.gov.br.

Seu objetivo é divulgar a produção de técnicos da Prefeitura sobre temas relacionados à cidade do Rio de Janeiro e à sua população. Está também aberta a colaboradores externos, desde que seus textos sejam aprovados pelo Conselho Editorial.

Periodicidade:

A publicação não tem uma periodicidade determinada, pois depende da produção de textos por parte dos técnicos do IPP, de outros órgãos e de colaboradores.

Submissão dos artigos:

Os artigos são submetidos ao Conselho Editorial, formado por profissionais do Município do Rio de Janeiro, que analisará a pertinência de sua publicação.

Conselho Editorial:

Ana Paula Mendes de Miranda, Fabrício Leal de Oliveira, Fernando Cavallieri e Paula Serrano.

Coordenação Técnica:

Cristina Siqueira e Renato Fialho Jr.

Apoio:

Iamar Coutinho

CARIOCA – Da, ou pertencente ou relativo à cidade do Rio de Janeiro; do tupi, “casa do branco”. (Novo Dicionário Eletrônico Aurélio, versão 5.0)

Introdução*

Ciente da necessidade de criação de uma base de informações confiável sobre o Turismo, a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, por intermédio da Secretaria Especial de Turismo, assinou convênio com a EBAPE-FGV, em março de 2004, para criar e manter o Programa de Pesquisas em Economia do Turismo da Cidade do Rio de Janeiro. Este convênio teve como objetivo levantar as principais pesquisas e dados existentes sobre a economia do turismo, tratá-los e analisá-los, assim como identificar a necessidade de novas pesquisas.

Como resultado deste convênio foi produzido um **relatório**, onde foram selecionadas e analisadas as principais variáveis que compõem o cenário da economia do turismo da cidade do Rio de Janeiro e criado um **banco de dados estatísticos**, que apresenta uma compilação de dados relativos à economia do referido setor em níveis nacional, estadual e municipal.

Para coleta dos dados, foram pesquisadas as fontes secundárias de dados econômicos disponíveis sobre a economia em geral e sobre o turismo, tais como: IBGE, INFRAERO, EMBRATUR, Fundação CIDE, Fundação Getúlio Vargas, Universidade de São Paulo, entre outras.

A análise produzida no relatório que se segue, tem por objetivo indicar tendências, oportunidades e ameaças para o turismo na cidade do Rio de Janeiro.

1. Programa de Pesquisas em Economia do Turismo da Cidade do Rio de Janeiro

Apesar do turismo exercer importante papel na economia da cidade do Rio de Janeiro, em termos de emprego, geração de renda, formação bruta de capital e criação de pequenos negócios, os agentes econômicos ressentem-se da falta de uma base de informações confiável sobre o tema. Desta forma, o melhor conhecimento da economia do turismo carioca é essencial para os agentes envolvidos: governos, empresas e opinião pública.

Ciente desta necessidade, a Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, por intermédio da Secretaria Especial de Turismo, assinou convênio com a EBAPE-FGV, em março/2004, para criar e manter o Programa de Pesquisas em Economia do Turismo da Cidade do Rio de Janeiro. Este convênio teve como objetivo levantar as principais pesquisas e dados existentes sobre a economia do turismo, tratá-los e analisá-los, assim como identificar a necessidade de novas pesquisas.

Para coleta dos dados, foram pesquisadas as fontes secundárias de dados econômicos disponíveis sobre a economia em geral e sobre o turismo, tais como: IBGE, INFRAERO, EMBRATUR, Fundação CIDE, Fundação Getúlio Vargas, Universidade de São Paulo, entre outras.

Como resultado deste projeto, foi criado um banco de dados estatísticos, que apresenta uma compilação de dados relativos à economia do setor de turismo em níveis nacional, estadual e municipal. As tabelas estão disponíveis nos *websites* da

* Elaborada pelo editor.

Secretaria Especial de Turismo (www.riotur.rj.gov.br) e da FGV (www.ebape.fgv.br/neath).

Para este relatório, foram selecionadas e analisadas as principais variáveis que compõem o cenário da economia do turismo da cidade do Rio de Janeiro. Esta análise tem por objetivo indicar tendências, oportunidades e ameaças para o turismo na cidade do Rio de Janeiro.

2. Análise das principais variáveis de demanda

2.1 Desembarques aéreos internacionais no Brasil e na cidade do Rio de Janeiro

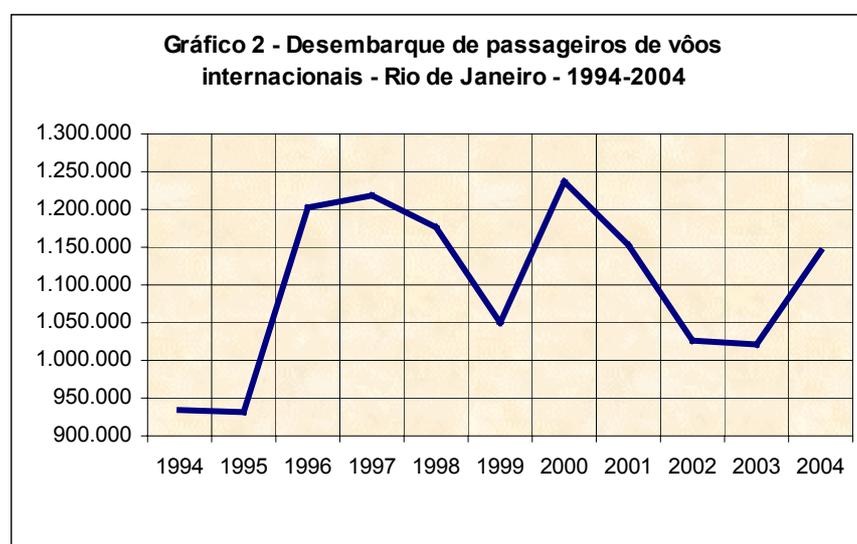
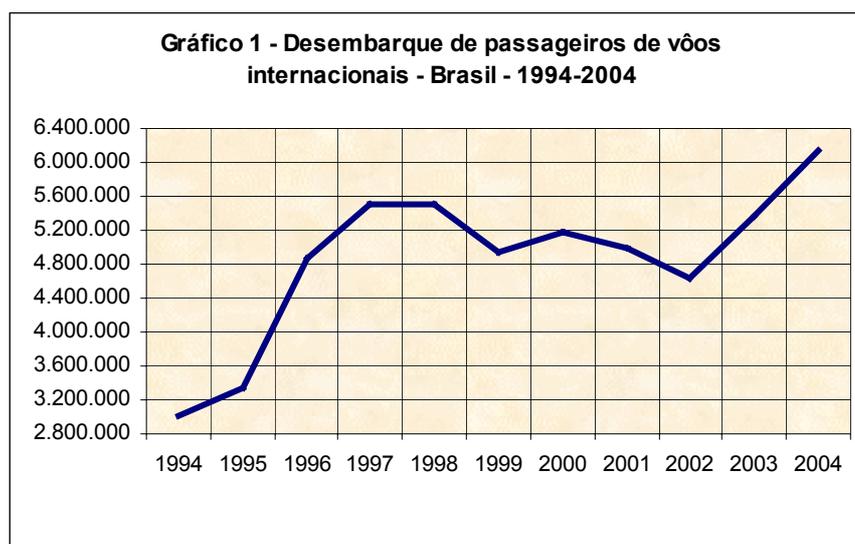
Segundo a Infraero (Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária), os desembarques de passageiros em vôos internacionais no Brasil registraram, após algum incremento nos anos de 1994 e 1995, expressiva expansão no período 1996/2003, alcançando 5,5 milhões no ano de 1998. Em 2004, os desembarques internacionais atingiram 6,14 milhões, o que corresponde a um aumento de 14,2% em relação a 2003, e recorde na série histórica.

Tabela 1 - Desembarque de passageiros de vôos internacionais - Brasil e Rio de Janeiro - 1994-2004

Anos	Número de Desembarques		Participação percentual RJ em relação ao Brasil
	Brasil	Rio de Janeiro	
1994	3.019.109	933.414	30,9%
1995	3.350.039	932.563	27,8%
1996	4.881.873	1.201.928	24,6%
1997	5.497.605	1.218.053	22,2%
1998	5.502.966	1.175.465	21,4%
1999	4.951.891	1.050.092	21,2%
2000	5.170.689	1.237.655	23,9%
2001	4.993.152	1.152.550	23,1%
2002	4.630.062	1.027.211	22,2%
2003	5.375.343	1.021.503	19,0%
2004	6.138.217	1.145.494	18,7%

Fonte: INFRAERO - Boletim de Informações Gerenciais

Para a cidade do Rio de Janeiro, essa variável manteve-se em um patamar elevado (acima de 1 milhão de desembarques) de 1996 a 2004. A participação do total de desembarques de passageiros de vôos internacionais na cidade do Rio de Janeiro em relação ao total de desembarques no país alcançou o elevado percentual de 30,9% em 1994, declinando na segunda metade dos anos 90, até atingir 21,2% em 1999. Elevou-se novamente a 23,9% no ano 2000 e declinou progressivamente até 2004 (para um mínimo de 18,7%).



Ressalta-se que o aeroporto do Galeão nos anos recentes perdeu diversos vôos para o aeroporto de Guarulhos-SP, o que reduziu a possibilidade de incremento deste indicador para a cidade do Rio de Janeiro. É importante também salientar que o número de desembarques contabiliza a entrada de brasileiros e estrangeiros.

Como parte da estratégia para modificar esse cenário, os vôos domésticos foram transferidos do aeroporto Santos Dumont para o aeroporto do Galeão, de forma a facilitar as conexões utilizadas pelos passageiros que se destinam a outras cidades do Brasil. No entanto, para atingir esse objetivo, também é necessário que seja levado em consideração a carga transportada pelas aeronaves e seu desembarço na aduana do Rio de Janeiro. Hoje, esse processo é considerado ineficiente pelos especialistas do setor em comparação com o aeroporto internacional de São Paulo e Viracopos.

Ressalta-se, ainda, que a escassez de assentos em vôos internacionais poderá tornar-se o principal gargalo do crescimento do número de turistas internacionais no Brasil e na cidade do Rio de Janeiro.

2.2 Entrada de turistas estrangeiros – cidade do Rio de Janeiro e Brasil

Após ter alcançado elevados percentuais nos anos de 1990 e 1991 (pouco mais de 50%) como cidade mais visitada pelos turistas estrangeiros, a participação do Rio de Janeiro começou a declinar em anos posteriores, chegando a um mínimo de 28,8% em 2001. Nos dois anos seguintes, a cidade iniciou um processo de retomada, atingindo 38,6%, em 2002, e 36,9%, em 2003.

Constata-se, na tabela a seguir, que na cidade do Rio de Janeiro, o número de visitantes estrangeiros elevou-se consideravelmente na última década: 558 mil em 1990, atingindo o ápice em 1999 (1,660 milhão de turistas) e 1,509 milhão em 2003. Entretanto, apesar do número de turistas internacionais ter praticamente triplicado de 1990 para 2003, a participação relativa da cidade do Rio de Janeiro decresceu de 51,1% para 36,9%, considerados estes dois anos.

Tabela 2 - Número de turistas internacionais - Brasil e Cidade do Rio de Janeiro - 1990-2003

Anos	Número de Turistas		Participação percentual RJ em relação ao Brasil
	Brasil	Rio de Janeiro	
1990	1.091.067	557.535	51,1%
1991	1.228.178	617.774	50,3%
1992	1.692.078	692.060	40,9%
1993	1.641.138	745.077	45,4%
1994	1.853.301	732.054	39,5%
1995	1.991.416	832.412	41,8%
1996	2.665.508	812.980	30,5%
1997	2.849.750	1.065.807	37,4%
1998	4.818.084	1.455.061	30,2%
1999	5.107.169	1.659.830	32,5%
2000	5.313.463	1.811.891	34,1%
2001	4.772.575	1.374.502	28,8%
2002	3.783.400	1.459.636	38,6%
2003	4.090.590	1.509.427	36,9%

Fonte: COINF/DPF e Embratur

Nota metodológica: volumes de turistas para o Rio de Janeiro-2003 estimados aplicando-se o percentual de turistas estrangeiros que declararam visitar a cidade do Rio de Janeiro (pesquisa Embratur) ao total de turistas estrangeiros que entraram no território nacional (controle de passaportes da Polícia Federal)



Tabela 3 - Principais cidades visitadas pelos turistas estrangeiros - 1993-2003

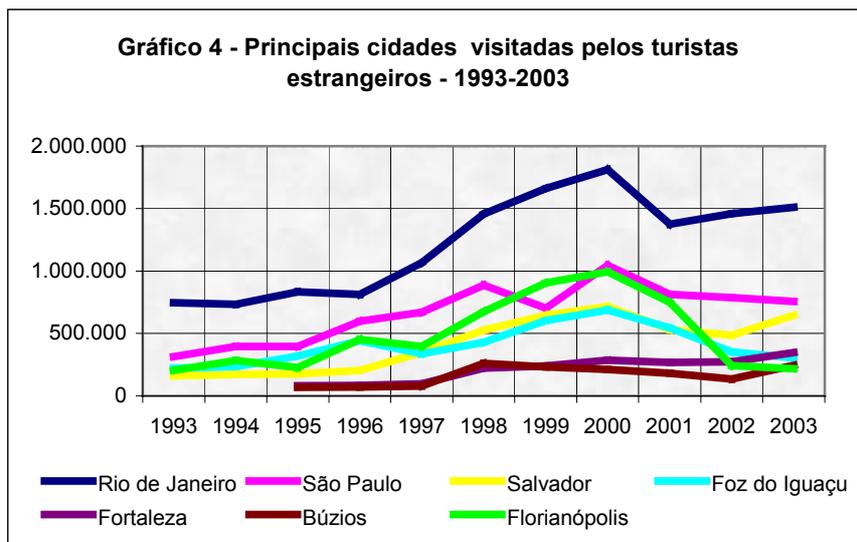
Anos	Brasil	Rio de Janeiro	São Paulo	Salvador	Foz do Iguaçu	Fortaleza	Búzios	Florianópolis
1993	1.641.138	745.077	315.098	160.832	221.554	59.081	...	203.501
1994	1.853.301	732.054	394.753	172.357	235.369	283.555
1995	1.991.416	832.412	396.292	175.245	318.627	81.648	67.708	227.021
1996	2.665.508	812.980	597.074	205.244	442.474	85.296	71.969	453.136
1997	2.849.750	1.065.807	669.691	347.670	336.271	96.892	79.793	396.115
1998	4.818.084	1.455.061	886.527	525.171	428.809	221.632	260.177	674.532
1999	5.107.169	1.659.830	701.725	647.078	601.625	240.037	232.887	903.458
2000	5.313.463	1.811.891	1.044.095	715.723	687.562	286.396	212.539	993.086
2001	4.772.575	1.374.502	811.338	531.188	544.074	267.264	181.358	749.294
2002	3.783.400	1.459.636	786.947	484.275	351.856	272.405	136.202	242.138
2003	4.090.590	1.509.427	756.759	646.313	302.704	347.700	245.435	216.801

Fonte: Embratur - Anuários Estatístico

Nota: (...) dado não disponível

Em termos de cidades mais visitadas, detecta-se que o total de estrangeiros que vieram ao Rio de Janeiro mais do que dobrou em uma década e que continua mantendo o primeiro lugar no *ranking* brasileiro, representando aproximadamente o dobro de São Paulo.

Comparando o total de turistas estrangeiros nas cidades mais visitadas, percebe-se conforme gráfico a seguir, que a cidade de Salvador recebeu 646 mil turistas em 2003, aumentando sua participação para 15,8%. Fortaleza recebeu 348 mil turistas e sua participação atingiu 8,5% no mesmo ano.



O crescimento do número de turistas internacionais, tanto no Brasil quanto na cidade do Rio de Janeiro, foi interrompido em 2001, quando do atentado de 11/09, nos EUA, recuperando-se a partir de 2003. A Embratur estima que, em 2004, o número de turistas que visitou o Brasil foi de 4,5 milhões. Caso seja mantida a distribuição percentual dos últimos anos, pode-se inferir que a cidade do Rio de Janeiro tenha recebido cerca de 1,7 milhão de turistas internacionais nesse ano.

Cabe destacar a necessidade de se pesquisar os reais motivos da queda da participação relativa da cidade do Rio de Janeiro como principal destino turístico internacional do Brasil e possíveis medidas a serem tomadas para reverter essa tendência.

2.3 Entrada de turistas estrangeiros – mercados emissores

Brasil

No que tange à entrada de turistas com residência permanente em países sul-americanos no Brasil, é importante ressaltar o notável aumento, em números absolutos, de 1993 até 2000 (praticamente o triplo). Esta participação declina significativamente a partir de 2000, em virtude da menor vinda de turistas argentinos, devida à crise instalada em seu país. Constata-se que a participação percentual dos turistas sul-americanos em relação à entrada de turistas no Brasil declinou bastante (de 71%, em 1993, para 37%, em 2003).

Deve-se ressaltar, também, um incremento da entrada de turistas europeus no período em questão, seja em termos absolutos ou relativos. Em 2003, os europeus superaram o número de turistas sul-americanos.

Ainda que se tenha constatado sensível declínio das chegadas de turistas argentinos de 2001 para 2002, a Argentina continuava, em 2003, se constituindo o principal emissor para o Brasil com 19,4% do total; em segundo lugar, os Estados Unidos da América, com 16,4%; e em terceiro a Alemanha, com 7,7%.

Tabela 4 - Entrada de turistas no Brasil, por continente de residência permanente - 1993-2003

Anos	América do Norte	% do Total	América do Sul	% do Total	Ásia	% do Total	Europa	% do Total	Outros	% do Total
1993	107.791	7%	1.111.084	71%	24.867	2%	290.181	18%	36.091	2%
1994	188.141	10%	1.158.830	63%	42.862	2%	407.972	22%	55.496	3%
1995	254.567	13%	1.106.062	56%	58.879	3%	509.153	26%	62.755	3%
1996	406.265	15%	1.405.583	53%	98.771	4%	671.152	25%	83.737	3%
1997	459.553	16%	1.520.583	53%	83.906	3%	701.684	25%	84.240	3%
1998	607.852	13%	2.810.101	58%	95.590	2%	1.144.599	24%	159.942	3%
1999	647.809	13%	2.961.694	58%	104.701	2%	1.227.835	24%	165.130	3%
2000	744.270	14%	3.036.169	57%	99.847	2%	1.305.674	25%	127.503	2%
2001	693.238	15%	2.417.526	51%	103.908	2%	1.430.724	30%	127.179	3%
2002	752.966	20%	1.459.268	39%	80.943	2%	1.375.391	36%	114.794	3%
2003	790.652	19%	1.532.234	37%	83.785	2%	1.567.708	38%	116.211	3%

Fonte: Embratur - Anuário Estatístico

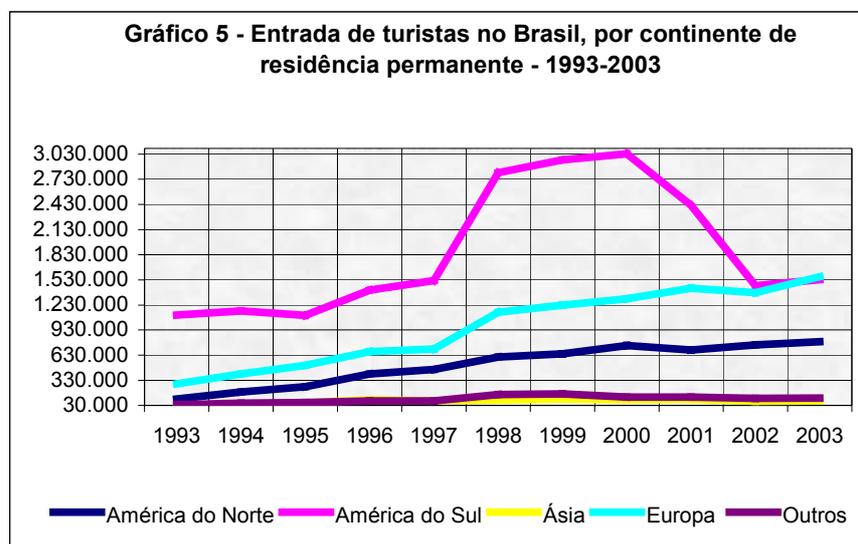
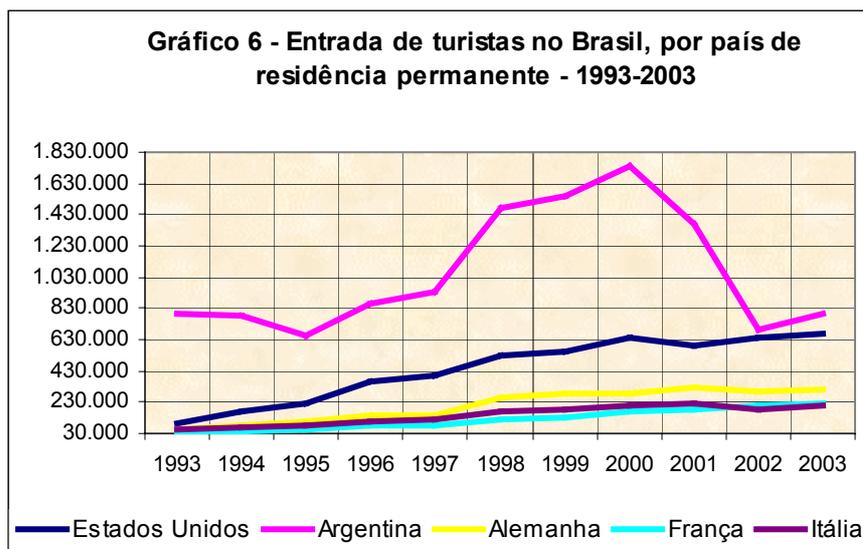


Tabela 5 - Entrada de turistas no Brasil, por país de residência permanente - 1993-2003

Anos	Estados Unidos	Argentina	Alemanha	França	Itália
1993	91.471	794.766	54.993	32.786	58.636
1994	164.209	787.117	81.622	41.792	71.869
1995	224.577	657.943	102.106	55.252	84.001
1996	356.000	858.189	141.562	75.277	109.834
1997	402.200	938.973	140.578	84.552	123.114
1998	524.093	1.467.922	262.740	121.272	169.566
1999	559.366	1.548.570	282.846	131.978	177.589
2000	648.026	1.744.044	290.335	165.117	202.903
2001	596.844	1.374.461	320.050	184.759	216.038
2002	636.460	696.568	296.577	206.502	183.699
2003	670.863	792.753	315.532	225.235	214.141

Fonte: Embratur - Anuário Estatístico



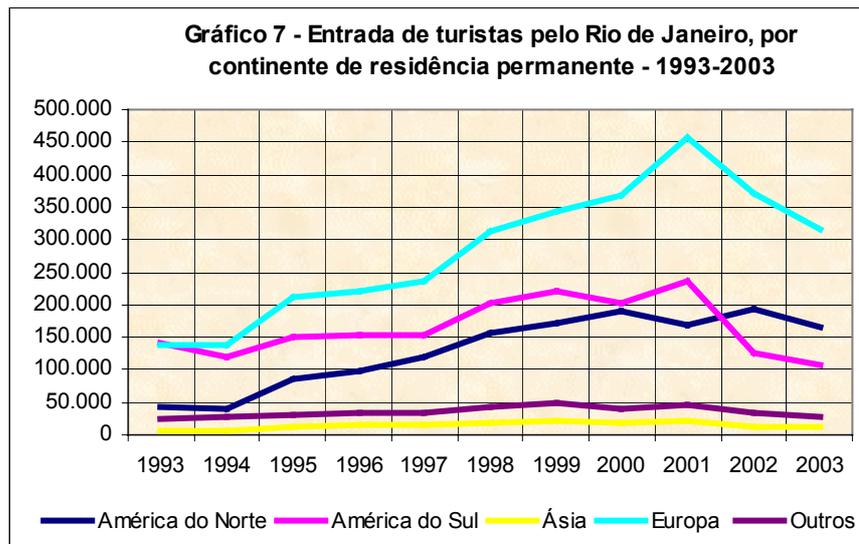
Cidade do Rio de Janeiro

Constata-se na tabela 6, referente ao Rio de Janeiro, que, desde 1993, vem ocorrendo gradual redução da participação percentual da entrada de turistas sul-americanos em relação ao total de turistas que chegam à cidade, bem como do incremento dos provenientes da América do Norte e da Europa.

Tabela 6 - Entrada de turistas no Rio de Janeiro, por continente de residência permanente - 1993-2003

Anos	América do Norte	% do Total	América do Sul	% do Total	Ásia	% do Total	Europa	% do Total	Outros	% do Total
1993	42.996	12%	140.010	40%	6.683	2%	137.398	39%	25.693	7%
1994	39.321	12%	120.662	36%	6.683	2%	137.398	42%	26.745	8%
1995	85.131	17%	148.853	30%	11.371	2%	212.898	43%	31.654	6%
1996	98.300	19%	152.872	30%	14.819	3%	219.626	42%	32.429	6%
1997	118.766	21%	153.404	28%	14.095	3%	236.156	42%	34.767	6%
1998	155.949	21%	202.428	28%	18.820	3%	312.720	43%	44.109	6%
1999	171.721	21%	222.214	28%	20.828	3%	343.686	43%	48.514	6%
2000	189.916	23%	201.637	25%	18.123	2%	368.157	45%	40.067	5%
2001	170.203	18%	237.525	26%	20.451	2%	456.312	49%	45.620	5%
2002	193.218	26%	126.305	17%	13.392	2%	371.803	50%	34.039	5%
2003	164.631	26%	107.635	17%	11.417	2%	316.909	50%	28.916	5%

Fonte: Embratur - Anuário Estatístico



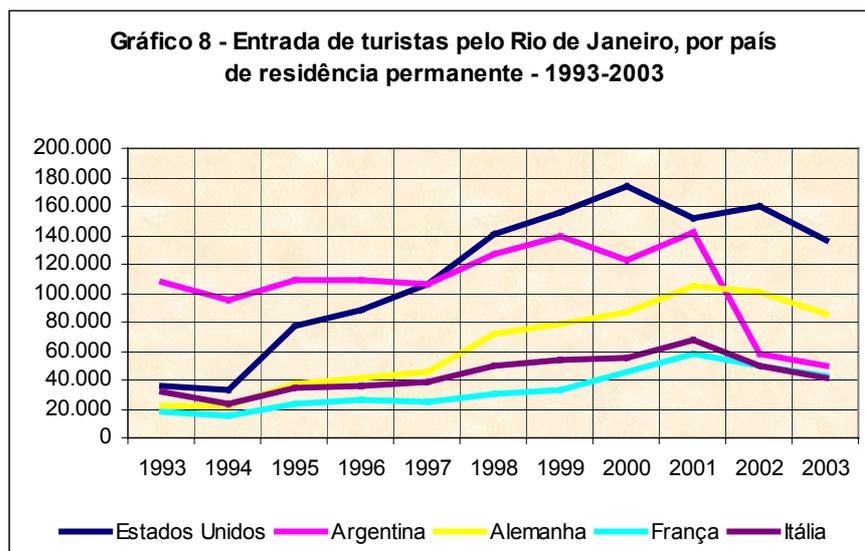
Cabe ressaltar o significativo incremento de turistas dos Estados Unidos a partir de 1995, atingindo um máximo em 2000 e declinando nos anos posteriores. Em relação aos turistas argentinos, percebe-se uma ponderável redução registrada após 2001 (pico da curva). Os turistas alemães também representam um importante mercado para a cidade, conforme tendência observada a partir de 1998.

Os EUA (com 21,6%) superaram, por larga margem, os demais países, em termos de turistas que chegaram à cidade em 2003; em segundo lugar, situa-se a Alemanha, com 13,6%; em terceiro, a Argentina com 7,9%; em quarto, a França, com 6,8%; e em quinto, a Itália, com 6,7%. A soma do número de turistas provenientes dos países europeus, representa 50,3% dos turistas que visitaram o Rio de Janeiro em 2003; da América do Norte, 26,2%; da América do Sul, 17,1%; e dos demais continentes, 6,4%.

Tabela 7 - Entrada de Turistas no Rio de Janeiro por País de Residência Permanente - 1999-2003

Anos	Estados Unidos	Argentina	Alemanha	França	Itália
1993	35.665	107.337	22.082	17.719	31.179
1994	32.685	94.964	22.387	15.314	23.082
1995	76.796	108.666	36.692	23.943	34.675
1996	88.573	108.667	40.777	26.813	36.047
1997	106.455	105.557	45.019	25.070	39.272
1998	141.314	126.344	71.967	30.052	49.452
1999	155.591	138.701	79.017	32.997	54.305
2000	173.946	123.202	87.065	44.895	55.180
2001	152.183	142.278	104.275	58.409	66.941
2002	159.529	58.592	100.194	50.013	49.170
2003	135.932	49.927	85.450	42.626	41.903

Fonte: Embratur - Anuário Estatístico



2.4 Entrada de turistas, via marítima

A entrada de turistas por via marítima, na cidade do Rio de Janeiro, vem apresentando um crescimento significativo nos últimos anos, sendo considerado um importante nicho de mercado. De acordo com dados do Píer Mauá, a temporada de 2004/2005 foi cerca de 40% superior a temporada passada. Ressalta-se que neste total estão incluídos os turistas brasileiros e estrangeiros.

Tabela 8 - Chegada de navios e turistas no Píer Mauá

Temporada
Tem
Tem

Fonte: Píer Mauá

Nota: temporada compreende o período de outubro a novembro do ano seguinte.

(*) 2005: previsão.

2.5 Perfil do turista estrangeiro que visita a cidade do Rio de Janeiro

A **tabela 9** mostra uma síntese desse perfil para o período de 2001/2003, cabendo destacar alguns pontos principais:

No que se refere à razão da viagem, constata-se redução de cerca de 4 pontos percentuais entre os anos de 2001 e 2003 nas motivadas por lazer, e incremento, em igual magnitude, das destinadas, principalmente, a visitas a familiares/amigos.

Apesar da forma de organização da viagem por agência ter aumentado bastante entre 2001 (20,1%) e 2003 (de 25,7%), ela ainda corresponde apenas à quarta parte do total.

Enquanto que a hospedagem em hotéis decresceu significativamente entre 2000 (81,9%) e 2003 (68,7%), a estada em casa de amigos/parentes praticamente dobrou (de 10,5% para 19,7%) no período de 2001 para 2003.

Se por um lado o hábito de viajar com a família aumentou entre 2001 e 2003, o de viajar com amigos declinou em igual proporção (7 pontos percentuais).

Não se constata mudanças significativas quanto ao grau de instrução dos turistas estrangeiros que visitaram a cidade nos anos citados, apenas uma pequena transferência entre aqueles que possuem nível superior e nível médio foi observada.

O mesmo não pode ser dito a respeito dos fatores que mais influenciaram a decisão da visita: informação de amigos (de 45,9%, em 2001, para 59,4%, em 2003), internet (de 3,7% para 14,7%) e folders/guias impressos (de 5,9% para 10%). Verificou-se importante redução da importância dos meios televisão, revista e jornais na decisão de viagem dos turistas.

No que tange às maiores críticas dos turistas, verificou-se redução dos percentuais dos dois itens antes considerados mais relevantes: segurança (15,3% em 2000 para 10,6% em 2003) e limpeza pública (de 12,1% em 2000 para 8,4% em 2003). Ressalta-se que os turistas ainda verificam falhas nos itens comunicações e sinalização turística, apesar de significativa melhoria se comparado ao ano de 2001.

O quesito correspondência da viagem às expectativas revela que elas foram atendidas plenamente ou até mesmo superadas para a maioria dos turistas que visitaram a cidade do Rio de Janeiro em 2003 (quase 89%) – os que manifestaram decepção somam apenas 2%.

Tabela 9 - Síntese do perfil do turista estrangeiro que visita a cidade do Rio de Janeiro - 2000 a 2003

Perfil	Ano			
	2000	2001	2002	2003
Motivo da Viagem				
Lazer	61,13%	62,19%	58,80%	57,90%
Negócios / Congressos / Convenções	27,12%	26,18%	23,75%	25,40%
Visitar familiares / amigos	8,25%	10,18%	13,43%	14,10%
Estudo / ensino / pesquisa	1,39%	0,90%
Tratamento de saúde	0,16%	0,30%
Religião / peregrinação	0,33%	0,40%
Outros	3,50%	1,45%	2,14%	1,00%
Forma d				
Não organizada por agência	60,64%	79,86%	76,57%	74,30%
Organizada por agência	39,36%	20,14%	23,43%	25,70%

(continua)

Tabela 9 - Síntese do perfil do turista estrangeiro que visita a cidade do Rio de Janeiro - 2000 a 2003

(conclusão)

Perfil	Ano			
	2000	2001	2002	2003
Hospedagem				
Hotel	81,95%	79,71%	70,28%	68,70%
Casa de amigos / parentes	12,78%	10,48%	20,00%	19,70%
Apartamento / casa própria	0,98%	1,20%	5,14%	5,30%
Apartamento / casa alugada	3,22%	7,24%	2,57%	4,20%
Camping	...	0,17%	0,34%	0,40%
Outros locais	1,07%	1,20%	1,67%	1,70%
Hábito de viajar				
Com a família	40,45%	31,65%	34,27%	38,80%
Com amigos	22,43%	37,05%	33,39%	29,90%
Sozinho	34,38%	25,54%	28,88%	28,50%
Outros	2,74%	5,76%	3,46%	2,80%
Grau de instrução				
Superior	86,01%	76,98%	73,98%	78,90%
Médio	12,81%	20,50%	22,83%	19,60%
Fundamental	1,18%	2,52%	3,19%	1,50%
O que influenciou a decisão da visita				
Informação de amigos	43,48%	45,85%	52,48%	59,40%
Internet	5,79%	3,68%	10,99%	14,70%
Folders / guias impressos	3,89%	5,89%	7,12%	10,00%
Televisão	32,11%	18,66%	8,05%	9,10%
Revista	2,89%	6,45%	6,35%	4,90%
Jornal	1,40%	3,13%	2,48%	1,90%
Outros meios de comunicação	10,44%	16,34%	12,54%	...
Outras cidades visitadas				
São Paulo - SP	25,60%	11,05%	16,25%	17,50%
Salvador - BA	13,67%	10,87%	14,10%	17,40%
Foz do Iguaçu	...	10,31%	13,86%	12,80%
Búzios - RJ	13,88%	8,66%	7,49%	10,70%
Maiores críticas dos turistas				
Segurança Pública	15,35%	12,55%	14,04%	10,60%
Comunicações	14,83%	17,84%	7,56%	9,70%
Sinalização Turística	10,53%	15,20%	7,06%	8,60%
Limpeza Pública	12,15%	14,76%	10,65%	8,40%
Transporte urbano	8,42%	7,28%	4,03%	7,30%
Táxi	4,98%	4,58%	4,01%	5,00%
Diversões noturnas	2,54%	2,21%	1,71%	2,40%
Intenção de voltar ao Brasil				
Pretende voltar ao Brasil	93,26%	95,36%	93,52%	96,20%
Não pretende voltar ao Brasil	6,74%	4,64%	6,48%	3,80%
Freqüência da visita ao Brasil				
Não era a primeira vez	45,81%	55,75%	50,40%	53,10%
Era a primeira vez	54,19%	44,25%	49,60%	46,90%
Correspondência da viagem às expectativas				
Superou	19,65%	30,32%	36,00%	35,70%
Atendeu plenamente	60,41%	55,96%	52,88%	53,20%
Atendeu em parte	18,46%	11,55%	9,12%	8,80%
Decepcionou	1,48%	2,17%	2,00%	2,30%

Fonte: EMBRATUR - Estudo da Demanda Turística Internacional

Nota: No item decisão de visita em relação ao ano de 2003, a questão foi respondida apenas por aqueles que estavam visitando a cidade pela primeira vez.

(...) dados não disponíveis

2.6 Motivo da viagem dos turistas estrangeiros

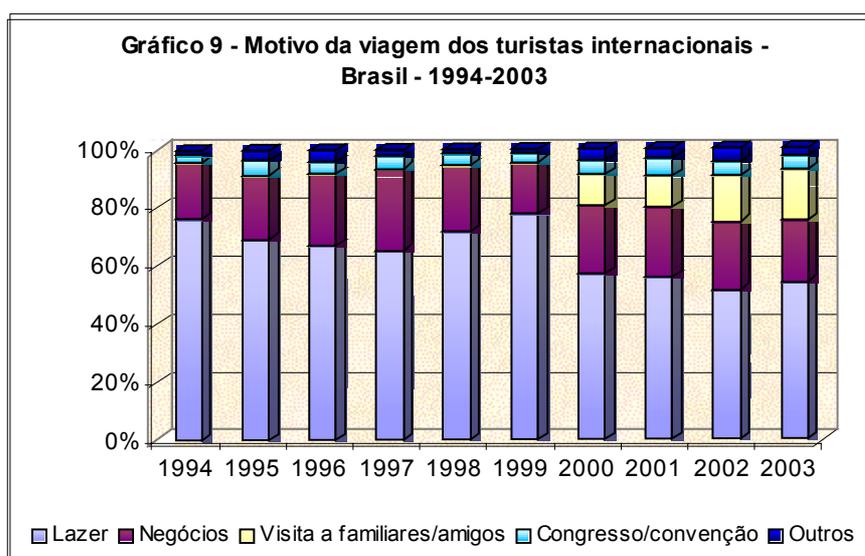
No período de 1994/1999, observaram-se, de modo geral, no País, elevados percentuais no segmento das viagens de lazer realizadas por turistas internacionais. O declínio verificado a partir de 2000 (inclusive) é atribuído, principalmente, à inclusão do item “visita a amigos e parentes”. Esta alteração metodológica motivou a redução dos percentuais das viagens motivadas por lazer a partir daquele ano. De um modo geral, percebe-se uma tendência de estabilidade no motivo de viagem dos turistas estrangeiros para o Brasil.

Tabela 10 - Motivo da viagem dos turistas internacionais - Brasil - 1994-2003

Motivos	Lazer	Negócios	Visita a familiares/amigos	Congresso/convenção	Outros
1994	76,3%	19,4%	-	2,9%	1,4%
1995	69,5%	22,0%	-	4,9%	3,6%
1996	67,2%	24,6%	-	4,1%	4,1%
1997	65,3%	28,3%	-	4,3%	2,1%
1998	71,8%	22,7%	-	4,0%	1,6%
1999	77,6%	18,1%	-	3,2%	1,2%
2000	57,0%	23,4%	10,9%	4,5%	4,2%
2001	55,5%	24,3%	10,6%	5,9%	3,6%
2002	51,2%	23,5%	15,6%	4,8%	4,9%
2003	53,9%	21,3%	17,1%	4,7%	3,0%

Fonte: EMBRATUR - Estudo da demanda turística internacional

Nota metodológica: houve alteração no questionário da pesquisa. A pergunta "visita a familiares/amigos" foi incluída a partir do ano 2000.



2.7 Perfil econômico dos turistas estrangeiros

Alguns indicadores relacionados ao perfil econômico do turista estrangeiro na cidade do Rio de Janeiro merecem atenção especial. No item permanência média verifica-se um comportamento não linear, impossibilitando uma análise sobre a tendência desta variável. Já em relação à renda média anual deste turista, observa-se preocupante tendência de queda entre 1996 (US\$ 53 mil) e 2003 (US\$ 35 mil) com relativa recuperação no biênio 1999-2000.

Tabela 11 - Permanência, renda e gasto médio - destino Cidade do Rio de Janeiro - 1994-2003

Anos	Permanência média (dia)	Variação da Permanência média (dia)	Variação do Gasto médio per capita dia (US\$)	Renda média anual (US\$)	Variação da Renda média anual (US\$)
1996	8,29	-0,7%	22,7%	52.948,46	10,6%
1997	8,79	6,0%	4,7%	54.764,66	3,4%
1998	10,00	13,8%	-31,3%	38.058,88	-30,5%
1999	10,00	0,0%	-16,2%	46.719,65	22,8%
2000	7,47	-25,3%	45,1%	47.820,74	2,4%
2001	9,29	24,4%	-12,9%	45.126,08	-5,6%
2002	8,12	-12,6%	25,2%	39.338,75	-12,8%
2003	7,83	-3,6%	-22,5%	34.958,41	-11,1%

Fonte: EMBRATUR - Estudo da Demanda Turística Internacional

A queda na renda média anual dos turistas estrangeiros, somada à desvalorização cambial a partir de 1999, afetou negativamente na variável gasto médio *per capita*/dia. No ano de 1997, os gastos na cidade do Rio de Janeiro foram de US\$ 137,33, os quais superaram em 88,6% a média brasileira (US\$ 72,80). Após esse ano, constatou-se oscilação (aumento e declínio) em relação a esta variável, sendo o valor mínimo observado de US\$ 79,08, em 1999. No ano de 2003, esse valor, foi de US\$ 96,98, enquanto que a média brasileira foi de US\$ 87,99.

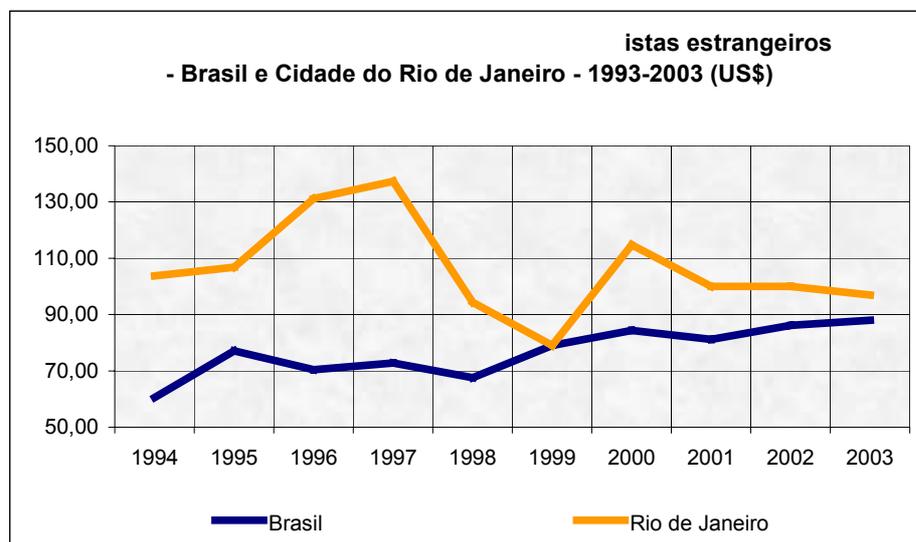
Tabela 12 - Gastos médio per capita / dia – turistas estrangeiros - Brasil e cidade do Rio de Janeiro - 1992-2003

(US\$)

Anos	Brasil	Cidade do Rio de Janeiro
1994	60,53	103,77
1995	77,10	106,84
1996	70,39	131,13
1997	72,80	137,33
1998	67,57	94,36
1999	79,08	79,08
2000	84,38	114,74
2001	81,21	99,98
2002	86,17	99,98
2003	87,99	96,98

Fonte: EMBRATUR - Estudo da demanda turística internacional

Tradicionalmente os gastos médios *per capita*/dia dos turistas no Rio de Janeiro são mais elevados do que os realizados no país como um todo, demonstrando que apesar da queda relativa, o Rio de Janeiro ainda possui uma gama de produtos e serviços turísticos capazes de possibilitar um gasto maior na cidade. Ocorre, no entanto, que existe uma tendência de aproximação das curvas de gastos médios.



De acordo com as variáveis analisadas relativas ao perfil do turista estrangeiro que visita a cidade do Rio de Janeiro, observa-se uma ameaça principalmente no que tange à renda média anual e gasto médio/dia do turista, trazendo impacto direto na movimentação econômica do turismo no Rio de Janeiro. Para reduzir este impacto pode-se tentar aumentar a permanência média do turista na cidade e também o número absoluto de turistas. Convém ressaltar a importância de um planejamento estratégico e suas respectivas ações para reverter este quadro.

2.8 Turismo doméstico

Os estados mais desenvolvidos economicamente destacam-se como os mais importantes centros receptivos e emissivos, segundo estudo feito pela Embratur/FIPE (“Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil – 2001”).

Em número de turistas, os estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais respondem, em conjunto, por 48,4% do turismo emissivo e por 41,1% do receptivo.

Cabe ressaltar a importância de estados nordestinos quanto ao turismo receptivo, especialmente Bahia (8,9%), Ceará (5,9%), Pernambuco (3,6%) e Rio Grande do Norte (3,4%), perfazendo um total de 21,8% relativo à região.

No que tange às receitas oriundas do turismo doméstico, a soma daquelas provenientes de São Paulo (22,5%), Rio de Janeiro (10,6%), Bahia (10,1%) e Ceará (7,4%) corresponde a cerca da metade da auferida em todo país.

Quanto aos principais emissores (em termos de gastos), a Embratur destaca a tendência da predominância das unidades da federação mais desenvolvidas, confirmando as expectativas de que a atividade turística contribui para uma melhor distribuição nacional e regional de renda. Os gastos dos turistas provenientes dos estados de São Paulo (31,1%), Rio de Janeiro (15,1%), Distrito Federal (7,7%), Paraná (6,5%), Rio Grande do Sul (5,8%) e Minas Gerais (5%), respondem por pouco mais de 70% do total de gastos do turismo doméstico no Brasil.

Com relação às estimativas do número de turistas, as maiores concentrações de emissivo se situam na região Sudeste (49,3%), sendo que São Paulo responde, sozinho, por 27,5%, mais do que o dobro do Rio de Janeiro (12,5%), mais do que o triplo de Minas Gerais (8,4%) e pouco menos do que o quádruplo do Paraná (7,3%) e da Bahia (7,1%).

Tal situação é semelhante, sob a ótica de estados receptores: São Paulo (23%), Rio de Janeiro (9,4%), Bahia (8,9%), Minas Gerais (8,7%) e Paraná (6,9%).

Tabela 13 - Estimativa do número de turistas, por estados emissores e receptores

UF	Origem		Destino	
	No. Absoluto	(%)	No. Absoluto	(%)
SP	11.356.957	27,47%	9.497.064	22,97%
RJ	5.157.806	12,47%	3.888.193	9,40%
MG	3.480.666	8,42%	3.608.723	8,73%
PR	3.022.015	7,31%	2.851.171	6,90%
BA	2.929.069	7,08%	3.667.848	8,87%
RS	2.187.252	5,29%	2.439.735	5,90%
SC	2.020.335	4,89%	2.313.345	5,59%
PE	1.400.434	3,39%	1.474.414	3,57%
CE	1.330.645	3,22%	2.422.439	5,86%
RN	1.225.313	2,96%	1.397.125	3,38%
DF	1.184.665	2,86%	617.671	1,49%
MA	886.679	2,14%	592.455	1,43%
PB	780.325	1,89%	835.096	2,02%
AL	582.334	1,41%	481.234	1,16%
PI	572.042	1,38%	648.524	1,57%
PA	528.417	1,28%	667.512	1,61%
GO	464.544	1,12%	1.279.094	3,09%
ES	370.655	0,90%	1.003.791	2,43%
MT	354.503	0,86%	371.276	0,90%
AM	319.465	0,77%	157.156	0,38%
SE	295.893	0,72%	505.990	1,22%
MS	288.516	0,70%	326.251	0,79%
AP	250.269	0,61%	56.425	0,14%
RO	139.080	0,34%	58.324	0,14%
RR	93.269	0,23%	33.955	0,08%
AC	78.683	0,19%	17.694	0,04%
TO	50.171	0,12%	137.493	0,33%
Brasil	41.350.000	100%	41.350.000	100%

Fonte: caracterização e dimensionamento do turismo doméstico no Brasil - 2001

Nota: resultado da distribuição relativa dada pelo número de indivíduos que viajam; não se refere, portanto, ao número de viagens.

O montante de R\$ 48,4 bilhões é a estimativa adotada pela Embratur/FIPE para o total do consumo doméstico do turismo brasileiro, relativo ao exercício de 2001, o qual representa 4,1% do PIB daquele ano.

Uma estimativa da distribuição dos gastos e das receitas, por unidade da federação, é apresentada na tabela a seguir, elaborada a partir das proporções dadas pelas matrizes de origem e destino e das receitas/despesas geradas pelo fluxo do turismo doméstico no Brasil.

Pode-se observar que tanto as estimativas dos gastos quanto das receitas referentes ao estado de São Paulo, são praticamente o dobro das relativas ao Rio de Janeiro. Deve-se ressaltar, igualmente, que o gasto do estado do Rio de Janeiro supera a receita em 42,5%, o que o transforma em um estado exportador de turistas domésticos para outras unidades da federação.

Tabela 14 - Estimativa dos emissivos e receptivos por UF, em valores, pela CST/2001

(Em R\$ mil)

U.F.	Gasto (em Reais)		Receita (em Reais)	
	No. Absoluto	(%)	No. Absoluto	(%)
SP	15.061.636,30	31,12%	10.886.160,10	22,49%
RJ	7.295.298,70	15,07%	5.120.162,20	10,58%
DF	3.716.057,80	7,68%	841.111,30	1,74%
PR	3.134.908,90	6,48%	2.401.547,20	4,96%
RS	2.783.374,40	5,75%	2.550.035,30	5,27%
MG	2.397.846,90	4,95%	2.400.255,90	4,96%
BA	2.182.358,60	4,51%	4.905.529,20	10,14%
SC	1.569.071,20	3,24%	3.101.146,30	6,41%
PA	1.242.079,60	2,57%	979.403,40	2,02%
CE	1.154.785,20	2,39%	3.581.455,70	7,40%
PE	919.441,30	1,90%	2.993.419,10	6,18%
PB	815.009,60	1,68%	1.154.460,40	2,39%
MS	757.331,20	1,56%	356.936,90	0,74%
GO	704.903,20	1,46%	1.049.658,40	2,17%
RN	657.377,40	1,36%	1.383.537,40	2,86%
AM	655.137,00	1,35%	240.285,60	0,50%
MA	476.188,10	0,98%	546.102,20	1,13%
RO	406.183,30	0,84%	163.413,50	0,34%
AP	394.501,60	0,82%	150.504,60	0,31%
AL	347.321,80	0,72%	565.409,60	1,17%
MT	345.375,80	0,71%	403.155,50	0,83%
PI	319.846,80	0,66%	349.778,90	0,72%
AC	317.719,20	0,66%	173.938,10	0,36%
ES	305.541,70	0,63%	1.317.122,40	2,72%
SE	212.092,60	0,44%	538.485,70	1,11%
RR	165.652,80	0,34%	120.722,50	0,25%
TO	62.959,10	0,13%	126.262,50	0,26%
Brasil	48.400.000,00	100%	48.400.000,00	100%

Fonte: Embratur/FIPE - 2001

Situação análoga ao cenário receptivo das unidades da federação, é constatada entre os municípios de maior renda, ou seja, a mesma hegemonia é verificada nos municípios mais desenvolvidos, até por ser parte destes e de maior acessibilidade para os centros emissores. Entre mais de 5.500 municípios brasileiros, apenas as cidades de São Paulo (4,5%) e do Rio de Janeiro (3,1%) representam quase 8% do turismo receptivo interno do país.

Se acrescentados Fortaleza (2,3%), Salvador (1,9%), Natal (1,7%), Porto Alegre (1,7%), Santos (1,6%), Recife (1,6%), Itanhaém (1,6%), Brasília (1,5%), Curitiba (1,4%) e Porto Seguro (1,4%) chega-se a mais da quarta parte (26%) do total do turismo receptivo interno brasileiro.

O estudo da Embratur/FIPE também revela que, igualmente, entre os 30 municípios receptivos do turismo interno brasileiro, o estado de São Paulo responde por cerca de um terço destas destinações (nove referências: São Paulo, Santos, Itanhaém, Ubatuba, Guarujá, Peruíbe, Praia Grande, Caraguatatuba e Aparecida do Norte), seguido do Rio de Janeiro, com três referências (Rio de Janeiro, Cabo Frio e Angra dos Reis), e com duas referências cada, os estados da Bahia (Salvador e Porto Seguro), Minas Gerais (Belo Horizonte e Poços de Caldas); Ceará (Fortaleza e Juazeiro do Norte) e Paraná (Curitiba e Matinhos).

Tabela 15 - Principais Destinos (cidades) das Viagens Domésticas - estado do Rio de Janeiro - 2001

UF	Destino: Cidade do Rio de Janeiro
SP	22,21%
BA	22,11%
MG	12,77%
DF	10,57%
RJ	8,71%
ES	3,26%
PR	2,86%
RS	2,19%
SC	1,83%
PA	1,67%
SE	1,30%
RN	1,29%
MS	1,25%
GO	1,08%
AP	1,00%
MA	0,95%
AM	0,94%
PB	0,93%
AL	0,83%
PE	0,50%
RO	0,46%
AC	0,43%

Fonte: Embratur/FIPE - 2001

Quanto à origem dos visitantes, verifica-se, novamente, que os principais emissores para os destinos turísticos estão localizados na própria região do destino, demonstrando a importância das viagens de curta distância. No caso particular do município de São Paulo, quase metade (48,6%) dos seus visitantes são provenientes da própria região Sudeste, sendo que 17,2% se deve ao próprio estado de São Paulo.

Situação semelhante se observa na cidade do Rio de Janeiro: o próprio estado contribui com 8,7%, e a região Sudeste, com 47,0%.

Na segmentação de turistas com renda maior do que 15 salários mínimos, as principais cidades visitadas são: São Paulo (7,23%), Rio de Janeiro (5,03%), Fortaleza (4,37%), Recife (4,13%), Salvador (3,06%), Natal (2,51%), Florianópolis (2,08%), Porto Seguro (2,01%), Brasília (1,95%) e Camboriú (1,94%), entre outras, acumulando essas dez cidades, pouco mais de 1/3 do total.

3. Análise das principais variáveis de oferta

3.1 Hotelaria carioca

Dados referentes a 2001 revelam que, do total de 397 estabelecimentos de hospedagem na cidade do Rio de Janeiro, 55,4% correspondem a hotéis e hotéis de lazer, 29% a motéis, 1% a pousadas e 14,6% a outros tipos (apart-hotéis, pensões de hospedagem, albergues, dormitórios, hospedarias etc, exclusive campings).

Das 25.835 unidades habitacionais, 67,5% referem-se a hotéis e hotéis de lazer, 23,5% a motéis, 0,3% a pousadas e 8,7% a outros tipos.

Das 50.910 acomodações (capacidade total de hóspedes), 69,3% correspondem a hotéis e hotéis de lazer, 23,7% a motéis, 0,3% a pousadas e 6,7% a outros tipos.

Tabela 16 - Estabelecimentos, unidades habitacionais e acomodações dos estabelecimentos hoteleiros - 2001

Regiões turísticas e porte do estabelecimento	Número de estabelecimentos de hospedagem	Total de unidades habitacionais	Acomodações (1)
Estado do Rio de Janeiro	2.132	63.798	148.560
Hotéis e hotéis de lazer	742	33.943	76.912
Hotéis-fazenda	88	2.372	7.575
Pousadas	904	11.773	32.543
Motéis	310	12.932	25.956
Outros (2)	88	2.778	5.574
Região Metropolitana do RJ	570	32.692	65.253
Cidade do Rio de Janeiro	397	25.835	50.910
Hotéis e hotéis de lazer	220	17.436	35.328
Pousadas	4	76	169
Motéis	115	6.071	12.076
Outros (3)	58	2.252	3.337

Fonte: IBGE - Pesquisa Especial sobre Meios de Hospedagem 2001.

(1) Capacidade total de hóspedes.

(2) Apart-hotéis, pensões de hospedagem, hotéis fazenda, albergues, dormitórios, hospedarias, etc.

(3) Apart-hotéis, pensões de hospedagem, albergues, dormitórios, hospedarias, etc.

A taxa de ocupação média anual hoteleira na cidade do Rio de Janeiro, segundo pesquisa ABIH-RJ/Fecomércio, decresceu ao longo do período de 2000/2003 (de 70%



para cerca de 61%). Em 2004, tal taxa teve um ligeiro aumento para 62%, com destaque para os hotéis 4 estrelas, com 67,26%; e 5 estrelas, com 61,89%. De acordo com a ABIH-RJ/Fecomércio, em 2004, cerca de 1.909 milhão de turistas que visitaram a cidade do Rio de Janeiro utilizaram meios de hospedagem. O percentual de hóspedes internacionais aumentou de 34%, no ano de 2000, para 47%, em 2004, enquanto que o de hóspedes brasileiros declinou de 66% para 53%.

Tabela 17 - Taxa de ocupação hoteleira, por procedência dos hóspedes - cidade do Rio de Janeiro - 2000-2004

Anos	2000	2001	2002	2003	2004
Nacionais	66%	65%	63%	62%	53%
Internacionais	34%	35%	37%	38%	47%

Fonte: ABIH-RJ / Fecomércio-RJ - Indicadores da Indústria Hoteleira do Rio de Janeiro.

Nota metodológica: de acordo com a nova metodologia para o cálculo da ocupação, aplicada pelo Instituto Fecomércio-RJ, desde o mês de setembro de 2003, a taxa final de ocupação leva em consideração a representatividade do número de quartos das categorias.

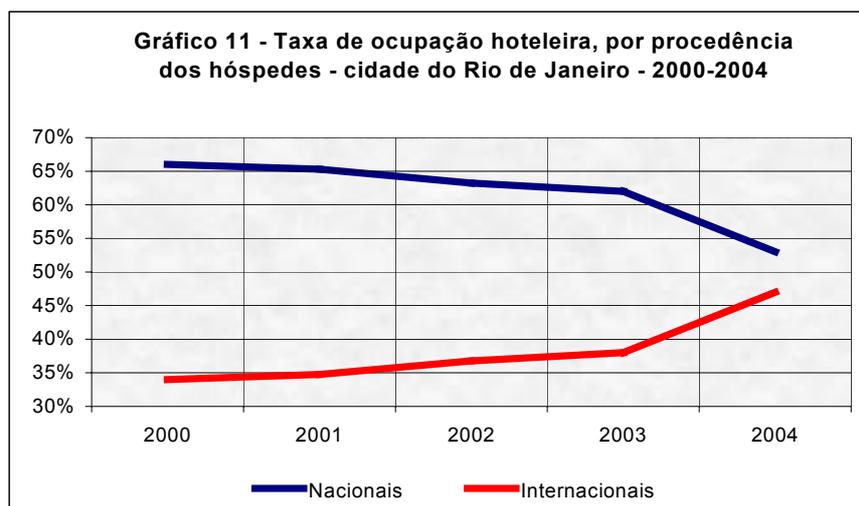
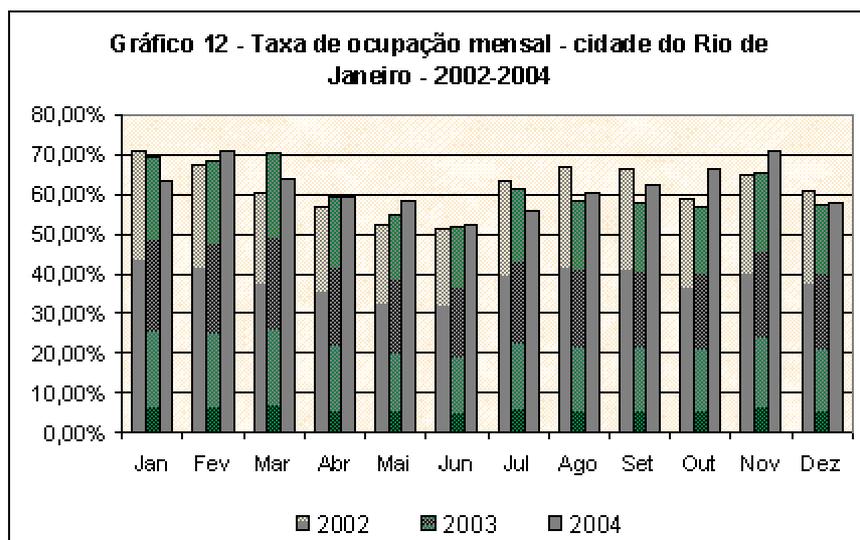


Tabela 18 - Taxa de ocupação por mês e categoria de unidade de hospedagem - cidade do Rio de Janeiro - 2004

	Total	5 estrelas	4 estrelas	3 estrelas	2 estrelas	Flat
Média 2004	61,75%	61,89%	67,26%	59,44%	58,08%	41,81%
Janeiro	63,37%	58,90%	68,22%	66,09%	57,80%	47,28%
Fevereiro	70,61%	67,13%	70,02%	75,32%	70,90%	66,95%
Março	63,75%	67,61%	68,89%	50,14%	74,64%	75,15%
Abril	59,33%	60,80%	66,36%	58,13%	39,78%	31,85%
Maio	58,49%	76,88%	63,16%	41,65%	53,21%	23,79%
Junho	52,24%	51,00%	57,73%	51,67%	52,57%	26,05%
Julho	55,94%	48,22%	63,37%	56,46%	69,29%	34,33%
Agosto	60,36%	55,72%	69,91%	57,46%	61,21%	40,13%
Setembro	62,24%	57,42%	68,76%	65,80%	45,69%	44,21%
Outubro	66,15%	64,27%	72,05%	66,62%	55,48%	46,70%
Novembro	70,81%	75,96%	77,52%	65,53%	61,97%	36,45%
Dezembro	57,74%	58,74%	61,13%	58,42%	54,46%	28,85%

Fonte: ABIH - Fecomércio



A distribuição da ocupação média por bairros ao longo de 2004, foram as seguintes:

- Área 1: Barra da Tijuca e São Conrado (43,22%)
- Área 2: Ipanema e Leblon (59,75%)
- Área 3: Copacabana e Leme (67,85%)
- Área 4: Outros bairros (53,38%)

A pesquisa ABIH-RJ/Fecomércio destaca que durante todo o ano de 2004, as maiores taxas foram localizadas nos bairros de Copacabana e Leme, com exceção do mês de janeiro, quando a ocupação nos bairros da Barra da Tijuca e de São Conrado superou as demais.

O turismo de negócios foi o principal motivo de venda de estada na cidade do Rio de Janeiro em 2004, pois, em média, 43,44% dos *room nights* foram vendidos por motivo de trabalho ou negócio, 34% lazer e 11,83% para hóspedes que vieram participar de convenções, congressos ou feiras.

No tange ao turismo de lazer em 2004, observou-se que os Hotéis Residência (*Flat*) e os de Categoria 3 estrelas foram os que mais se beneficiaram, visto que, em média, 63,81% e 57,24% dos *room nights*, respectivamente, foram vendidos por esses dois motivos naquele ano.

Tabela 19 - Motivo de estada nos estabelecimentos hoteleiros - cidade do Rio de Janeiro - 2000-2004

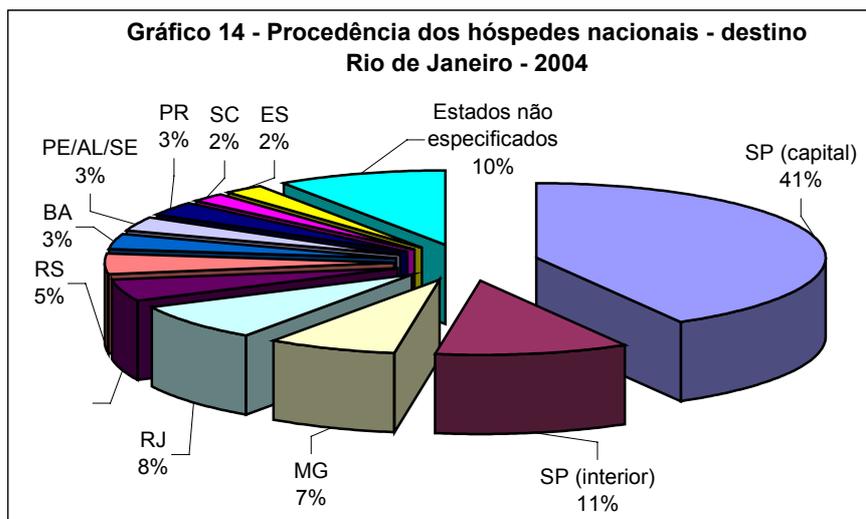
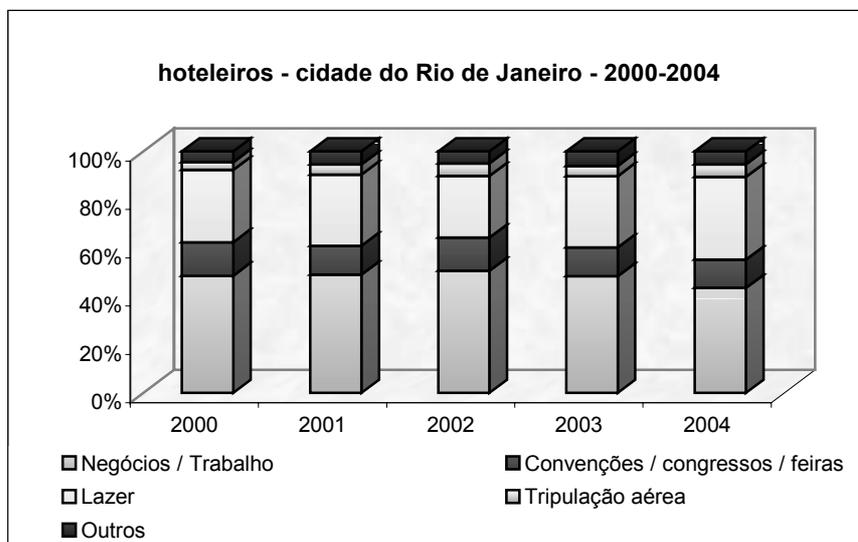
(Em %)

Motivo	2000	2001	2002	2003	2004
Negócios / Trabalho	48,56	48,97	50,57	48,35	43,44
Convenções / congressos / feiras	13,86	12,00	13,78	11,86	11,83
Lazer	29,94	29,46	25,46	29,57	34,17
Tripulação aérea	3,15	4,19	5,25	4,23	5,22
Outros	4,49	5,38	4,94	5,99	5,34

Fonte: ABIH-Fecomércio

Ainda segundo o estudo da ABIH-RJ/Fecomércio, em uma análise sobre a procedência dos hóspedes nacionais em 2004, verifica-se que o estado de São Paulo

lidera como principal emissor de hóspedes para a hotelaria carioca, seguido pelo próprio estado do Rio com 8 % e Minas Gerais com 7%.



Ressalta-se que esta distribuição difere da apurada pela pesquisa Embratur/FIPE 2001 de turismo doméstico. Tal fato decorre, provavelmente, da diferença de público alvo da pesquisa (hóspedes x turistas) e da diferença dos períodos pesquisados.

No que tange à ocupação de pessoal nos meios de hospedagem, a tabela a seguir mostra a já esperada diferença na distribuição entre o pessoal ocupado nos estabelecimentos hoteleiros no estado e na cidade do Rio de Janeiro:

- estado: hotéis e hotéis de lazer (54,35%), hotéis-fazenda (3,75%), pousadas (14,95%), motéis (24,43%) e outros tipos (2,52%)

- cidades: hotéis e hotéis de lazer (68,02%), pousadas (0,17%), motéis (27,63%) e outros tipos (4,18%).

Tabela 20 - Pessoal ocupado nos estabelecimentos hoteleiros em 31/12/2001

Regiões turísticas e porte do estabelecimento	Pessoal ocupado em 31/12
Estado do Rio de Janeiro	33.465
Hotéis e hotéis de lazer	18.192
Hotéis-fazenda	1.255
Pousadas	5.002
Motéis	8.174
Outros (2)	842
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	19.211
Cidade do Rio de Janeiro	15.557
Hotéis e hotéis de lazer	10.580
Pousadas	27
Motéis	4.299
Outros (1)	651

Fonte: IBGE - Pesquisa Especial sobre Meios de Hospedagem 2001

(1) Apart-hotéis, pensões de hospedagem, hotéis fazenda, albergues, dormitórios, hospedarias, etc.

(2) Apart-hotéis, pensões de hospedagem, albergues, dormitórios, hospedarias, etc.

Tabela 20 - Pessoal ocupado nos estabelecimentos hoteleiros em 31/12/2001

Regiões turísticas e porte do estabelecimento	Pessoal ocupado em 31/12
Estado do Rio de Janeiro	33.465
Hotéis e hotéis de lazer	18.192
Hotéis-fazenda	1.255
Pousadas	5.002
Motéis	8.174
Outros (2)	842
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	19.211
Cidade do Rio de Janeiro	15.557
Hotéis e hotéis de lazer	10.580
Pousadas	27
Motéis	4.299
Outros (1)	651

Fonte: IBGE - Pesquisa Especial sobre Meios de Hospedagem 2001

(1) Apart-hotéis, pensões de hospedagem, hotéis fazenda, albergues, dormitórios, hospedarias, etc.

(2) Apart-hotéis, pensões de hospedagem, albergues, dormitórios, hospedarias, etc.

A tabela a seguir mostra que enquanto os gastos com pessoal nos hotéis e hotéis de lazer correspondem a 75% do total dos gastos com pessoal no estado do Rio de Janeiro, na cidade eles representam 85% do total. A receita auferida pelos hotéis e hotéis de lazer no estado corresponde a 82% do total, enquanto que na cidade

representa 89% do total. Os custos e despesas nos hotéis e hotéis de lazer no estado correspondem a 85% do total; na cidade do Rio de Janeiro, a 91%.

Tabela 21 - Gastos com pessoal, receita, custos e despesas nos estabelecimentos hoteleiros - 2001

Regiões turísticas e porte do estabelecimento	Gastos com pessoal		Receita Total	Custos e despesas
	Total	Salários, retiradas e outras remunerações		
		1 000 R\$		
Estado do Rio de Janeiro	292.483	188.127	1.030.250	583.039
Hotéis e hotéis de lazer	218.536	133.269	842.264	497.726
Hotéis-fazenda	5.938	4.763	15.439	7.952
Pousadas	18.038	15.040	49.633	19.409
Motéis	44.937	31.543	106.027	48.367
Outros (1)	5.034	3.511	16.886	9.586
Região Metropolitana do RJ	217.646	129.843	773.710	451.577
Cidade do Rio de Janeiro	198.490	115.813	730.503	433.348
Hotéis e hotéis de lazer	168.449	95.854	650.925	393.983
Pousadas	236	199	610	395
Motéis	25.388	16.753	64.570	30.258
Outros (2)	4.418	3.005	14.398	8.713

Fonte: IBGE - Pesquisa Especial sobre Meios de Hospedagem 2001.

(1) Apart-hotéis, pensões de hospedagem, hotéis fazenda, albergues, dormitórios, hospedarias, etc.

(2) Apart-hotéis, pensões de hospedagem, albergues, dormitórios, hospedarias, etc.

4. Modelo do impacto direto dos gastos turísticos na cidade do Rio de Janeiro

4.1 Impacto direto dos gastos dos turistas estrangeiros no Rio de Janeiro

Os gastos turísticos têm um efeito cascata sobre a economia. Este começa com os turistas gastando nos serviços chamados *front line*, como transporte, hotéis e restaurantes, que são drenados para o resto da economia.

Os efeitos diretos das atividades são os gastos feitos pelos turistas nos estabelecimentos que fornecem os bens e os serviços turísticos. Parte deste valor sairá imediatamente da economia para fazer face aos gastos com as importações necessárias para cobrir a oferta desses produtos e serviços do *front line*. Desta forma, os impactos diretos dos gastos tendem a ser menores que o próprio gasto, a não ser num raro caso em que a economia local consiga produzir e satisfazer todas as necessidades dos turistas.

O modelo que será utilizado para estimar a movimentação econômica do setor de turismo na economia da Cidade do Rio de Janeiro é uma extensão do modelo elaborado pela *Michigan State University* (EUA), amplamente aplicado em estudos internacionais para mensurar a movimentação econômica do setor de turismo. Ressalta-se, porém, que este modelo só irá captar os efeitos diretos dos gastos dos turistas, não sendo possível o cálculo dos efeitos indiretos e induzidos pela não existência de dados para determinar os multiplicadores.

É importante estabelecer uma diferença entre movimentação econômica associada com as despesas turísticas (o que está sendo abordado neste trabalho) e o

que é relacionado ao desenvolvimento do turismo. A primeira faz referência aos efeitos gerados pelos gastos e pelas mudanças de comportamento dos turistas, enquanto que o segundo é pertinente ao impacto dos investimentos, construções e financiamento de instalações relacionadas ao setor. A diferença entre estes dois aspectos é significativa, já que eles exigem distintas abordagens metodológicas.

Na metodologia associada à movimentação dos gastos do setor turístico sobre a economia, é fundamental conhecer e definir as variáveis do modelo, para um melhor entendimento dos resultados, provenientes da sua aplicação.

Nestas condições, primeiramente definem-se as variáveis; em seguida, coletam-se os dados; e finalmente, aplica-se o modelo.

4.2 Variáveis

Os dados da pesquisa de demanda turística internacional, da Embratur, permitem que sejam estimados alguns dos mais importantes parâmetros do turismo no município do Rio de Janeiro. A amostra apresenta altos níveis de confiabilidade, que suportam inferências nos agregados do trabalho, particularmente no que tange à mensuração da movimentação econômica do turismo. A seguir, apresenta-se o cálculo para estimativa do fluxo internacional e perfil dos turistas (dados referentes aos anos de 2002 e 2003):

- Periodicidade da pesquisa: anual
- Número de registros: 7.700
- Registros de pessoas que visitaram a cidade do Rio de Janeiro: 2.896

4.3 Representatividade da amostra

Para este cálculo foi considerada a variável “gasto na cidade em que o turista ficou mais tempo”. Com isso, a amostra de 2.896 (total de visitantes do Rio de Janeiro) fica reduzida para 1.443 respondentes, uma vez que o Rio de Janeiro nem sempre é o lugar em que o turista permanece por mais tempo. Outro motivo para essa amostra ficar mais reduzida é o fato de que alguns turistas não responderam à questão relacionada ao gasto na cidade. Considerou-se, no cálculo do desvio-padrão, apenas os que tiveram o Rio como principal lugar visitado. A variável utilizada para a determinação do coeficiente de variação foi “total de gastos na cidade/permanência na cidade”.

Essas informações são apresentadas com vistas a fornecer um balizamento das inferências possíveis e de seus níveis de confiabilidade. Assim, sem incorrer em viés de estimativa, pode-se expandir o número de turistas, em nível da população pesquisada, para o restante da população de interesse, ficando essas estimativas subordinadas às hipóteses ou aos cenários estabelecidos.

4.4 Análise dos resultados

O modelo construído gerou resultados satisfatórios em relação à quantificação e à qualificação dos efeitos do setor sobre a economia na cidade do Rio de Janeiro.

A partir daqui, passamos a apresentar os resultados do modelo aplicado na análise do comportamento do turismo sobre a economia da cidade do Rio de Janeiro.

Utilizando os dados da pesquisa realizada pela Embratur, traçamos um perfil dos visitantes internacionais da cidade. A primeira preocupação que surgiu, na análise dos dados, foi de classificar os visitantes por categorias, segundo o tipo de hospedagem. Chegamos a cinco tipos: categoria I (hotel ou pousada), categoria II (casa ou apartamento alugado), categoria III (casa de amigos ou parentes), categoria IV (casa própria) e categoria V (outros).

Através desta estrutura de análise, chegamos aos gastos dos diversos tipos de turistas, o que é uma necessidade para a elaboração do modelo. Então, pode-se dizer que o modelo começa a ser estruturado a partir das informações apresentadas na tabela a seguir:

**Tabela 22 - Gastos Turísticos por Dia
(Em US\$)**

Categoria do Turista	Total Base Dia (Brasil)
Hotéis	143,66
Alugados	108,29
Casa Própria	106,37
Amigos e Parentes	69,65
Camping	42,36
Outros	140,17

Fonte dos dados básicos: Embratur

A primeira tabela do modelo é constituída pelo gasto médio diário dos turistas estrangeiros que visitam a cidade do Rio de Janeiro. Para o preenchimento desta tabela, usando uma amostra representativa, foram somadas as amostras de 2002 e 2003 da pesquisa de demanda internacional da Embratur.

Uma outra importante informação extraída da pesquisa da Embratur e utilizada na construção do modelo, foi o dado referente à quantidade de visitantes da cidade, por categoria e estimativa de permanência média. Este número foi derivado do cruzamento dos dados do Departamento de Polícia Federal, juntamente com número de desembarques internacionais e pesquisa de demanda internacional. Assim, a composição dos visitantes foi dividida da seguinte forma:

Tabela 23 - Turistas por Tipo de Hospedagem

Tipo de Hospedagem	Permanência Média (Brasil)	Percentual por Categoria (Rio)
Hotéis	7,63	70,72%
Alugados	18,71	3,70%
Casa Própria	20,91	5,46%
Amigos e Parentes	14,71	18,53%
Camping	8,50	0,34%
Outros	4,86	1,25%

Fonte dos dados básicos: Embratur

Como resultado final, o número total de turistas internacionais, base ano e base dia, é composto por:

Tabela 24 - População Flutuante (por categoria)

Tipo de Hospedagem	Nº de Turistas (ano)	Nº de Turistas (ano-base-dia)
Hotéis	1.062.700	8.106.077
Alugados	55.527	1.038.781
Casa Própria	82.009	1.714.501
Amigos e Parentes	278.489	4.097.033
Camping	5.126	43.567
Outros	18.794	91.406
TOTAL	1.502.644	15.091.364

Fonte dos dados básicos: Embratur

Diante dos resultados da tabela 24, e com os dados dos gastos de um visitante de cada categoria (tabela 22), podemos calcular os gastos totais de cada grupo de turista. Assim, multiplicando os dados das duas tabelas, temos o seguinte resultado:

Tabela 25 - Total Diário dos Gastos Turísticos (Em US\$)

Tipo de Hospedagem	Gastos por Categoria
Hotéis	1.164.526.277
Alugados	112.488.434
Casa Própria	182.378.391
Amigos e Parentes	285.349.032
Camping	1.845.292
Outros	12.812.318
TOTAL	1.759.399.744

Fonte dos dados básicos: Embratur

Tabela 26 - Receita Gerada pelos Turistas Internacionais (Em US\$)

Ano	Rio de Janeiro

Fonte dos dados básicos: Embratur

4.5 Comparação entre os gastos dos turistas estrangeiros e o gasto dos cariocas

Os valores relativos ao consumo anual das famílias do Rio de Janeiro têm origem na POF 2003, estudo do IBGE, e o número de famílias que habitam a região metropolitana do Rio de Janeiro foi extraído do Censo Demográfico do ano 2000, também do IBGE (ambas as tabelas – 1.3.2 e 2.2.3 – encontram-se no plano tabular deste estudo).

A despesa mensal dos fluminenses foi calculada através da multiplicação, por 12 meses, da média mensal informada pela POF, a qual foi multiplicada pelo número de famílias indicado nessa pesquisa.

Para a apuração da despesa na região metropolitana do Rio de Janeiro, foi utilizado o número de famílias indicado no Censo 2000. Cabe ressaltar que a POF não disponibiliza o detalhamento por região metropolitana; logo, a composição da renda total anual da região metropolitana deve ser utilizada com ressalvas.

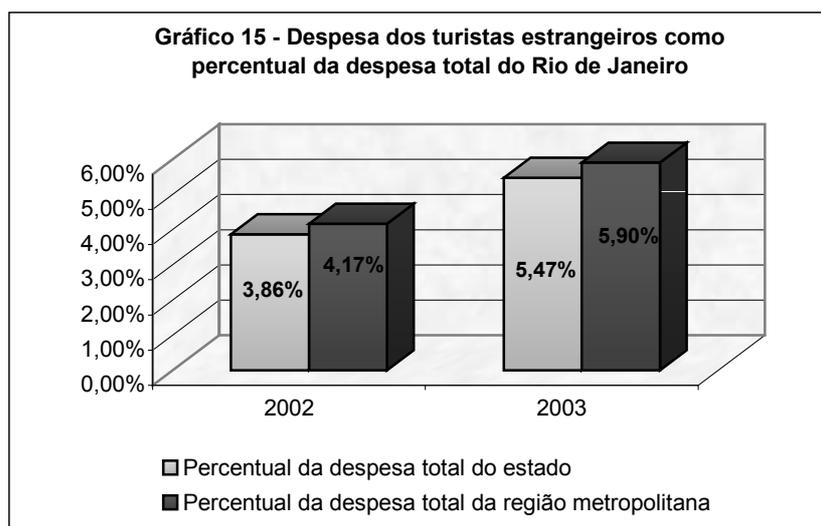
A conversão de dólares norte-americanos para reais foi feita com base no dólar médio, calculado a partir das cotações diárias de fechamento, divulgadas pelo Banco Central, nos anos de 2002 e 2003.

Segundo a POF 2002-2003, a despesa total da população fluminense somou, em 2002, R\$ 129.609.957.801 e a de turistas estrangeiros, R\$ 5.007.495.020, totalizando R\$ 134.617.452.821.

Em 2003, os gastos efetuados por turistas estrangeiros totalizaram R\$ 5.401.357.214, contribuindo para que o total das despesas realizadas no estado se elevasse a R\$ 135.011.315.015.

As despesas efetuadas por turistas estrangeiros, em relação às despesas totais no estado do Rio de Janeiro, aumentaram de 3,7%, em 2002, para 4,0%, em 2003.

A despesa total de turistas estrangeiros na cidade do Rio de Janeiro em 2002 e 2003 representou, respectivamente, 5,47% e 5,90% do total das despesas realizadas na região metropolitana do estado.



5. Perspectivas: principais indicadores econômicos influenciando o setor de turismo brasileiro

5.1 Inflação

Segundo a Fundação Getulio Vargas, a inflação medida pelo Índice Geral de Preços de Mercado (IGP-M) subiu 12,41%, em 2004 (superando os 8,71% de 2003).

O avanço da inflação, em 2004, foi mais expressivo no atacado, com maior destaque para a alta dos produtos siderúrgicos e dos derivados do petróleo: o Índice de Preços por Atacado (IPA), que representa 60% do IGP-M, registrou aumento de 15,09%. No varejo, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), com peso de 30% do IGP-M, teve alta de 6,20%, com destaque para a majoração das tarifas de telefonia fixa (13,44%), da gasolina (13,27%) e da energia elétrica residencial (8,35%). O Índice Nacional do Custo da Construção (INCC), que representa 10% do IGP-M, sofreu elevação de 10,94%, afetado, igualmente, pelos preços do aço.

5.2 Taxa de juros

De acordo com o governo federal, a política monetária foi adotada de forma consistente, objetivando assegurar que a inflação voltasse para patamares condizentes com a retomada sustentável da taxa de crescimento do produto interno bruto (PIB). O Banco Central interrompeu, em maio de 2004, a seqüência de queda dos juros básicos e começou a elevar a taxa Selic em setembro, a qual encerrou o ano em 17,75%, o maior nível desde outubro de 2003.

5.3 Dólar

No início de 2004, o mercado previa que a moeda norte-americana encerraria o ano cotada em R\$ 3,20, o que efetivamente não ocorreu. A partir do segundo semestre, o dólar comercial se desvalorizou expressivamente, terminando 2004 no mais baixo patamar registrado desde junho de 2002 (R\$ 2,667). O Banco Central, através dos leilões de compra, tem aproveitado as baixas cotações da moeda dos EUA para recompor as reservas do País. Por outro lado, procura conter a valorização do real, uma vez que o dólar desvalorizado pode afetar negativamente as vendas externas brasileiras, encarecendo os produtos brasileiros no exterior.

5.4 Perspectivas para 2005

A condução da política econômica tem sido pautada, recentemente, pela preservação da estabilidade de preços, austeridade fiscal, minimização de riscos internacionais e tentativas de ampliação da atividade econômica.

Para o ano de 2005, as perspectivas para a economia nacional são favoráveis. Pela primeira vez, nos últimos anos, o Brasil reúne condições para a alavancagem do processo de desenvolvimento econômico, tais como: câmbio controlado, risco baixo, inflação em patamares reduzidos e equilíbrio das contas públicas. No entanto, o otimismo em relação a 2005 deve ser visto com cautela, na medida em que se contrapõe a realidade de algumas importantes variáveis econômicas, em particular os juros e a taxa de câmbio.

Desta forma, os resultados em 2005 deverão situar-se em patamares inferiores aos registrados em 2004, em virtude, principalmente, do “efeito estatístico” (comparação com a base forte de crescimento constatada em 2004) e da desvalorização do dólar, somada ao arrefecimento da economia internacional, que poderá inibir as exportações brasileiras.

Finalmente, cabe ressaltar que, o Congresso Nacional aprovou, no final de dezembro, o Orçamento Geral da União, que fixa receitas de R\$ 481 bilhões e despesas de R\$ 357,8 bilhões, em 2005. No que tange, especificamente, ao Ministério do Turismo, o montante aprovado pelo Congresso ascende a R\$ 619,85 milhões.

5.5 Impactos no turismo brasileiro e carioca

O quadro macroeconômico desenhado pelos indicadores apresentados oferece alguns elementos para especular sobre algumas razões para o comportamento do mercado de turismo no País.

Se, por um lado, a estabilidade de preços estimula o turismo interno - possibilitando o planejamento de viagens e da compra parcelada de pacotes turísticos e passagens aéreas - a majoração da taxa de juros pressiona negativamente o mercado, principalmente pelo seu efeito negativo nas compras a prazo.

No que tange ao turismo na cidade do Rio de Janeiro, é importante salientar a perda de espaço relativo no cenário turístico internacional nos últimos anos apesar do incremento em números absolutos.

Já no que se refere ao turismo doméstico, não existem estudos e indicadores suficientes para uma análise de tendência desta variável na cidade do Rio de Janeiro.

O Boletim de Desempenho Econômico do Turismo (EMBRATUR/FGV) apresenta-se como alternativa para uma análise de curto prazo do turismo nacional com possíveis cortes para a cidade do Rio de Janeiro.

6. O boletim de desempenho econômico do turismo EMBRATUR – EBAPE/FGV

O Boletim de Desempenho Econômico do Turismo (EMBRATUR – EBAPE/FGV) é uma publicação que leva ao público o resultado de um levantamento amostral, de caráter qualitativo, sobre o cenário econômico das empresas do setor de turismo. Cabe ressaltar que algumas perguntas, de caráter quantitativo, são inseridas na pesquisa, procurando mensurar a expectativa dos empresários quanto à evolução do mercado.

Esta pesquisa, de âmbito nacional, interpreta as respostas dadas pelos empresários do setor para quatro blocos de perguntas que procuram mostrar a percepção dos respondentes considerando: o momento atual dos negócios, o trimestre imediatamente anterior, o trimestre imediatamente posterior e, também, um horizonte que pode abarcar até os próximos 12 meses.

As observações e as previsões são feitas utilizando o saldo de respostas, ou seja, a diferença entre o total ponderado de respostas positivas e negativas (em uma escala de avaliação negativa, passando pela neutralidade e chegando à uma avaliação positiva).

Observaremos as tendências nacionais, com os “cortes” possíveis para a cidade do Rio de Janeiro somente para os setores de meios de hospedagem e turismo receptivo.

6.1 Meios de hospedagem

Quartos vendidos

Os empresários nacionais estão, de modo geral, bastante otimistas em relação a jan.-mar./2005, em virtude da sazonalidade (verão, férias e carnaval) que, mais uma vez, deverá refletir-se positivamente sobre o faturamento do ramo (saldo de previsões de 29% contra saldo de 25%, observado no 1º trimestre/2004).

Em relação ao Rio de Janeiro os empresários acreditam em uma estabilidade de vendas no primeiro trimestre de 2005 em relação ao último trimestre de 2004 (saldo de 7,1%).

Postos de trabalho

Os empresários cariocas não acreditam que haverá contratação adicional de pessoal no primeiro trimestre de 2005: 94,5% assinalaram que os postos de trabalho permaneceram estáveis neste período. Esta opinião é semelhante à da hotelaria nacional (saldo de 10%).

Situação atual

No princípio de janeiro, os negócios estão em expansão para 42% do mercado, estáveis para 53% e em retração para 5% (saldo de 37%). Na cidade do Rio de Janeiro o quadro também é positivo para 29,5% do mercado, estável para 68,8% e em retração para 1,9% (saldo de 27,6%).

Os principais fatores limitadores dos negócios, segundo os empresários são: carga tributária elevada (28% de assinalações), aumento da concorrência (23%) e majoração de custos operacionais (20%). Tal posição é compartilhada pelos empresários do Rio de Janeiro, com um peso maior para a questão tributária com

53,9% do mercado, 18,6 % aumento dos custos operacionais e 9,1% aumento da concorrência.

Mercado

O percentual dos responsáveis pelo faturamento dos meios de hospedagem (nacional) que acreditam em crescimento do mercado em jan.-mar./2005 (em comparação a idêntico período de 2004) é de 69%, sendo a expansão média esperada de 13,79%. O mercado deverá permanecer estável para responsáveis por 29% das vendas totais realizadas pelo setor. Os que prognosticam retração do mercado totalizam 2%, sendo a redução média esperada de 15,56%.

Para a cidade do Rio de Janeiro a expectativa dos empresários é semelhante com 62,4 % acreditando em uma expansão com o crescimento médio esperado de 9,37%.

6.2 Turismo receptivo

Valor total das vendas

Pelo segundo trimestre sucessivo, o aumento do valor total das vendas superou as expectativas dos empresários: em out.-dez./2004 foram registradas 87% de indicações de expansão e 13% de estabilidade (o saldo das respostas, representado pela diferença entre as assinalações de crescimento e de queda, foi de 87%). Para a cidade do Rio de Janeiro o comportamento foi semelhante com 84% dos responsáveis pelo faturamento indicando elevação no último trimestre de 2004 e nenhum assinalando redução. As perspectivas para o primeiro trimestre de 2005 são bastante otimistas: o saldo das respostas continua positivo e permanece em patamar elevado (75%)

Postos de trabalho

O significativo incremento dos pacotes vendidos induziu a ampliação (mais intensa do que a esperada) do quadro de pessoal no último trimestre de 2004 (saldo de 40%). Tal comportamento foi impulsionado pelas empresas de receptivo do Rio de Janeiro com 73% do mercado indicando aumento e apenas 5% queda (saldo de 68%). A se confirmarem os prognósticos de significativa expansão das vendas a tendência será de ampliação de quadro de pessoal (saldo das previsões 79% relativo ao primeiro trimestre de 2005)

Situação dos negócios e perspectivas

No início do corrente ano, os negócios se expandem para 76% do mercado e mantêm-se estáveis para 24% (saldo de 76%).

Quanto à evolução do mercado prevista para o 1º semestre/2005, a expectativa é de crescimento para responsáveis por 97% do faturamento (com aumento médio de 9%), enquanto que 3% prognosticam estabilidade.

Para os empresários da cidade do Rio de Janeiro a situação dos negócios é igualmente bastante satisfatória : expansão para 62% do mercado e estabilidade para 38% (saldo de 62%).

As perspectivas para 2005 (em relação a 2004) com relação ao faturamento, são de expansão para 90% do mercado e estabilidade para 10%.

7. Conclusão

A importância do turismo numa economia depende, basicamente, de suas pré-condições naturais e econômicas: existência do atrativo turístico, infra-estrutura urbana, equipamentos turísticos e acessibilidade ao mercado consumidor, característica do município emissor / receptor etc, e, em função das alternativas possíveis, o papel reservado a esse setor em sua estratégia de desenvolvimento econômico.

As análises efetuadas revelam que o turismo no Rio de Janeiro deve ser considerado um setor de fundamental importância para a dinâmica econômica do município.

Outro fator a ser destacado é quanto à formulação de políticas públicas voltadas para a obtenção de desenvolvimento sustentável da atividade turística. Para isso, é necessária especial preocupação, além das questões econômicas, com os problemas sociais, culturais e ambientais que a dinâmica de um grande centro urbano pode trazer, inviabilizando a indústria de turismo no futuro.

Dessa forma, baseadas nos resultados deste estudo, algumas recomendações são sugeridas para o desenvolvimento do turismo no município do Rio de Janeiro:

- Utilização do modelo de impacto direto dos gastos turísticos, proposto neste trabalho, para realização de pesquisa do mesmo tipo para o turismo doméstico;
- Utilização do modelo proposto neste trabalho para justificar os investimentos públicos para a realização de eventos turísticos (carnaval, *reveillon* e outros);
- Realização de estudos sobre:
 - Perfil e gastos do turista doméstico na cidade do Rio de Janeiro;
 - Estudo sobre o número de assentos em vôos nacionais e internacionais para a cidade do Rio de Janeiro;
 - Análise dos principais mercados emissores identificando oportunidades e ameaças para o turismo no Rio de Janeiro
- A elaboração de um plano estratégico para o desenvolvimento turístico (reversão de tendência), plano esse que leve em consideração a cooperação entre os setores público e privado, além do envolvimento da comunidade.